

# USO DE ARMAS E MUNIÇÕES NÃO LETAIS NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL DO ESTADO DE MATO GROSSO COM ÊNFASE A COPA 2014

*Sergio Alves Ribeiro Padilha<sup>1</sup>*  
*Airton Benedito Siqueira Junior<sup>2</sup>*

## RESUMO

Este artigo propõe avaliar a utilização de armas e munições não letais, em possíveis desordens pública nos estádios de Futebol no estado de Mato Grosso com ênfase a Copa 2014, sua forma correta de emprego, bem como as implicações que as mesmas trazem com o seu emprego incorreto, pois todas, de alguma forma, podem causar lesões, devendo ser aplicadas de forma técnica e com conhecimento do momento e meio em que serão inseridas. A metodologia utilizada foi a qualitativa e quantitativa, hipotético dedutivo e estruturalista. Tão fundamental quanto bem aplicar é saber quais armas e munições estão disponíveis para o emprego. Sendo assim o treinamento, planejamento e execução do policiamento nos estádios de futebol são de fundamental importância para o emprego dessas armas.

**Palavras-chaves:** *Armas e Munições Não Letais - Estádios de Futebol - Polícia Militar de Mato Grosso.*

## ABSTRACT

This article proposes to assess the use of arms and non-lethal ammunition, in possible disorders in the public Football stadiums in the state of Mato Grosso with emphasis on 2014 World Cup, his job correctly, as well as implications that they bring to their employment incorrect because, all in some way, can cause injuries, should be applied with technical and knowledge of time and a half that will be inserted. The methodology used was qualitative and quantitative, hypothetical deductive and structuralist. So fundamental is applied as well to know what weapons and ammunition are available for employment. Thus the training, planning and execution of policing in the stages of Football is of fundamental importance for employment these weapons.

**Keywords:** *Weapons and Ammunition Non-Lethal - Stadiums Football - Military Police of Mato Grosso.*

---

<sup>1</sup> Oficial da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Acadêmico do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) – APMCV, Bacharel em Segurança Pública.

<sup>2</sup> Oficial da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Bacharel em Segurança Pública, Especialista em Segurança Pública.

## INTRODUÇÃO

No ano de 2014 o Brasil realizará a Copa Mundial de Futebol, maior evento desportivo do planeta, acontecimento considerado pelos especialistas e grandes empreendedores como o maior evento de negócios do mundo. O Estado de Mato Grosso após um processo acirrado de seleção foi escolhido como uma das cidades sedes para realização dos jogos, uma vez que os projetos apresentados atenderam satisfatoriamente as principais preocupações da FIFA para o pleno sucesso do evento: **Proteção, Segurança, Infraestrutura e Mobilidade Urbana**. Os investimentos para atender as condições preestabelecidas, sob todos os aspectos, devem contemplar adequadamente todos os setores envolvidos, principalmente a Segurança Pública, uma vez que a cobertura dos jogos e todos os fatos serão transmitidos para todas as nações em tempo real, criando assim um cenário intolerante a cometimento de equívocos, situação desde já observada nos jogos ocorridos nos campeonatos estaduais das cidades sedes.

O Futebol como prática esportiva na Capital Estado nos últimos anos não tem atraído grande público, motivando em muitas ocasiões o emprego de policiamento improvisado, realizado com efetivo destinado ao serviço diário o que aumenta o risco do emprego indiscriminado das armas e munições não letais para dar incremento à supremacia da força.

Diante à possibilidade de emprego da Polícia Militar em tumultos nos estádios de futebol, recai assim os seguintes questionamentos: a Polícia Militar esta preparada para emprego em policiamento de práticas desportivas (futebol)? Utiliza com razoabilidade armas e munições não letais nas atividades de Controle de Distúrbios Civis nos Estádios de Futebol? Há treinamento contínuo para emprego do policiamento em Estádio de Futebol?

Sendo assim o objetivo deste artigo é avaliar a utilização das armas e munições não letais nos estádios de futebol, identificando o prejuízo causado pelo

uso incorreto dessa força não letal, e ainda se estão recebendo treinamento para utilizarem adequadamente.

O procedimento metodológico utilizado foi a qualitativa e quantitativa através de pesquisa de campo, hipotético dedutivo, pois parte de um conhecimento prévio existente para propostas regulamentadora e estruturalista pois visa mudanças institucionais.

Esta pesquisa tem grande importância tanto no âmbito interno da Polícia Militar, bem como para a sociedade de um modo geral. Atualmente, o uso de armas e munições não letais por policiais militares, visa não somente a garantia da sua própria integridade física, mas também, dar uma resposta aos anseios da sociedade, visando minimizar a utilização de força física, nos momentos em que grupos de pessoas venham ofender os direitos e garantias fundamentais assegurados na lei.

### CONCEITUAÇÃO DE ARMAS NÃO LETAIS.

Nas últimas décadas houve um constante desenvolvimento das armas letais, havendo também uma evolução desses estudos, visando à busca por equipamentos que sejam mais efetivos, porém não provoquem mortes, as denominadas armas não letais.

Uma conceituação das armas não letais é apresentada por ALEXANDER, que diz o seguinte:

As armas não letais são concebidas e empregadas tanto para incapacitar pessoal como material, enquanto minimizam o risco de mortes e danos indesejados a instalações e ao meio ambiente. Contrariamente às armas que destroem permanentemente alvos através de explosão, as armas não letais permitem que os efeitos sejam reversíveis nos alvos e/ou possibilitem a discriminação entre alvos e não alvos na área de impacto.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> ALEXANDER, John B. **Armas não-letais: Alternativas para os conflitos do século XXI**. Tradução de José Magalhães de Souza. Rio de Janeiro: Welser-Itage/Condor, 2003, p. 35.

Desse modo essa definição dá ênfase aos efeitos reversíveis desses tipos de armas. Todavia em se tratando de sua aplicação, as armas não letais:

Não representam o material em si, mas as técnicas voltadas para o modo como elas são empregadas. Entretanto não fica descartada a possibilidade de uma arma não letal causar uma letalidade, por incidentes relativos à má utilização, devido ao desconhecimento do seu manuseio e falta de treinamento. Portanto as tecnologias não letais seriam um conjunto de conhecimentos e princípios científicos utilizados na produção e emprego de equipamentos não letal.<sup>4</sup>

Portanto para Nascimento, “independente dos tipos de armas, experiência tem demonstrado que os agentes tidos como não letais, se mal empregados, podem gerar a letalidade ou não produzir o efeito desejado”.<sup>5</sup>

## ARMAS E MUNICOES NÃO LETAIS UTILIZADOS NA PMMT

Várias são as armas não letais utilizadas pela Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, sendo as mais utilizadas em controle de distúrbios civis, conhecidas como agentes químicos não letais (Granadas Lacrimogêneas e Explosivas com carga mista) e as munições de impacto controlado (Elastômero).

A Granadas de gás lacrimogêneo são empregadas nas operações de controle de distúrbios civis e combate à criminalidade.

O agente lacrimogêneo, por ser um material com características químicas agressivas, deve ser utilizado em concentrações adequadas por profissionais treinados, em locais abertos e arejados, que permitam a descontaminação após ação policial; exceto, em operações de combate à criminalidade onde haja a

---

<sup>4</sup> NASCIMENTO, Josebel Silveira. **A difusão da doutrina de gerenciamento de situações policiais críticas, perante as unidades operacionais da Polícia Militar em São Luiz do Maranhão**. São Luiz, 2003. p. 91. (Monografia apresentada na Universidade Estadual do Maranhão).

<sup>5</sup> Idem. p. 89

necessidade de desalojar agressores em ambientes fechados (como por exemplo: residências, galerias, celas, penitenciárias, presídios, etc).<sup>6</sup>

As granadas explosivas de Efeito Moral são empregadas em operações de controle de distúrbios e adestramento de tropa. Possui grande efeito atordoante pela detonação da carga, sendo assim não devem ser utilizadas em ambientes confinados.

Possui seu corpo cilíndrico em material de borracha, sendo acionado pela retirada do pino de segurança. Com o lançamento e explosão, o corpo se fragmenta, portanto se utilizado a curta distância, pode causar lesões superficiais e não letais. A distância de segurança para todas elas, segundo o fabricante, é de um raio de 10 metros. O retardo destes tipos de granadas é de 2,5 s, o que possibilitam que estas sejam lançadas por cima ou por baixo, dependendo das circunstâncias do teatro de operações.<sup>7</sup>

As munições de impacto controlado são fabricadas em calibre 12 ou em calibre 38.1 mm, são projéteis de borracha (elastômero). Vários são os modelos das munições, sendo cada uma empregada para diferentes situações.

Importante destacar, que tais munições não são precisas, forçando que o policial direcione seu disparo sempre para baixo da linha da cintura. A distância do alvo também é importante, para não causar lesões graves, como também para que haja resultado eficiente, ou seja, acerto.

A distância de segurança entre o atirador e o alvo nunca poderá ser inferior a 20 metros e superior 50 metros, tanto para os cal 12 quanto 38,1 mm;  
O tiro sempre deverá ser feito na direção das pernas.  
Não realize o tiro direcionado para o chão, com intuito que este suba para o alvo, pois poderá atingir um resultado inesperado e negativo;  
As munições de impacto controlado, inevitavelmente, trarão lesões, portanto, devem ser observadas sempre as prioridades de emprego dos meios.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> CONDOR, Tecnologias não letais. **Catálogo de Fichas Técnicas**. Disponível em: <<http://www.condornaletal.com.br>>. Acessado em: 18 de jun de 2011.

<sup>7</sup> Idem.

<sup>8</sup> CONDOR, Tecnologias não letais. **Catálogo de Fichas Técnicas**. Disponível em: <<http://www.condornaletal.com.br>> Acessado em: 18 de jun de 2011.

Desse modo, torna-se necessário que observemos uma série de requisitos que preencham as características da atividade de controle de tumultos. Sabemos que seria impossível que um único agente possa atender a todos os requisitos mas, ainda assim, os mesmos devem ser observados para que os requisitos que se encaixem de forma satisfatória aos objetivos pretendidos.

- a) segurança: é um critério primordial e prega que o agente não deve ser letal, independentemente de sua concentração.
- b) eficiência: o agente químico deve produzir ação fisiológica, sendo que essa deve se realizar em baixas concentrações; da mesma forma, o mesmo deve permitir a recuperação rápida da vítima, sem a permanência de qualquer resíduo, a partir do momento em que a pessoa for retirada da área que está contaminada pela ação do agente.
- c) aplicação: segundo esse critério, o agente químico deve ser aplicado em concentrações suficientes por sistema que estejam inseridos dentro dos requisitos policiais exigidos.
- d) não persistência: diz respeito ao tempo de duração da ação do agente químico, agente esse que não deve apresentar problemas para a descontaminação; a persistência depende de alguns fatores, a saber: a natureza, os métodos a serem utilizados na disseminação, o tempo e a área que foi contaminada.
- e) aceitabilidade: refere-se à tolerância do agente pelo público em geral. Esse critério possui grande peso na observação de todos os critérios, pois a resposta negativa de parte da comunidade a um determinado agente pode equilibrar a outra vantagem que o mesmo ofereça.<sup>9</sup>

Outro aspecto que devemos avaliar são as considerações táticas.

O planejamento para a utilização dos agentes de controle de distúrbios e armas munição menos que letal, deve ser um processo continuado e os resultados devem ser considerados no procedimento operacional padrão. Os procedimentos abaixo devem ser conhecidos do departamento de planejamento e todos servidores devem ser treinados na implementação do planejamento. O planejamento deve ser flexível o suficiente para permitir mudanças baseadas em formações específicas, porém deve abranger a maior quantidade de fatores, incluindo o seguinte:

- Tamanho e ações da manifestação (devem influenciar a decisão para uso);
- Rotas de escapes para manifestação (devem incluir uma rota controlada para a dispersão da manifestação)
- Controle da força (uso escalonado) – uso progressivo e proporcional da força
- Comando (ter uma estrutura de comando organizada);
- Consequências para o cidadão e comunidade; (a disseminação de agentes de controle podem ter consequências severas na comunidade)

---

<sup>9</sup> ZUQUETTO, Waldir Contini. **Os agentes químicos utilizados pela Polícia Militar de São Paulo no controle de distúrbios civis**. Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. São Paulo: CAES, 1987, p. 21.

- Primeiros socorros – todos os indivíduos incluindo membros da tropa podem necessitar atenção médica
- Concentração de letalidade – quando utilizada em ambiente fechados os agentes de controle podem concentrar em doses letais e o deslocamento de oxigênio pode criar um ambiente de perigo
- Estoque suficiente para a ação – considerações devem ser dadas a quantidade e tipo de agente de controle utilizadas baseado no tamanho da unidade e necessidade.<sup>10</sup>

A utilização das armas não letais foi regulamentada conforme o Código de Conduta para funcionários encarregados pela aplicação da lei, conforme o 8º Congresso da ONU Set/1990, Disposto no seu parágrafo 2º diz:

Os governos e entidades responsáveis pela aplicação da lei deverão preparar uma série tão ampla quanto possível de meios e equipar os responsáveis pela aplicação da lei com uma variedade de tipos de armas e munições que permitam o uso diferenciado da força e de armas de fogo. Tais providências deverão incluir aperfeiçoamento de armas incapacitantes Não Letais para uso nas situações adequadas, com o propósito de limitar cada vez mais a aplicação de meios capazes de causar morte ou ferimentos as pessoas.

§ 13º diz “Ao dispersar grupos ilegais, mas não violentos, os responsáveis pela aplicação da lei deverão evitar o uso da força, ou quando tal não for possível, deverão restringir tal força ao mínimo necessário”.<sup>11</sup>

Com o advento das armas não letais houve uma expectativa por parte da sociedade, dentre elas o respeito aos Direitos Humanos, a preservação a integridade física dos agentes da lei, a manutenção da Ordem Pública, a preservação do patrimônio público e privado, a aplicação da força de forma gradual, agindo assim de acordo com a lei e respeitando direitos humanos – ONU, obtendo com isso o reconhecimento da opinião pública.

As armas não letais já obtiveram grandes sucessos em diversas ocorrências principalmente envolvendo marginais, como as rebeliões em presídio, prisão de

---

<sup>10</sup> U.S DEPARTAMENT OF HOMELAND SECURITY. **Riot Control Agents and Less Lethal Munitions**. Managing Civil Action in threat incidents. Tradução de Alessandro de Souza Soares. Cuiabá, MT. 2007, Pag 9-11

<sup>11</sup> ONU, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Princípios básicos sobre uso da força e armas de fogo – PBUFAF**, 1990. Disponível em <<http://un.org>>. Acessado em 12 de jun 2011.

terrorista, até mesmo nas reintegrações de posse, porém se não utilizadas da forma correta conforme os requisitos legais poderão causar repúdio perante a opinião pública.

“para que as armas não letais sejam aceitas, é essencial um intenso treinamento. Os soldados e seus comandantes devem incorporar esses sistemas nos exercícios de todos os níveis, desde o adestramento individual até os exercícios de Unidades, assim como inclui-los em jogo-de-guerra de alto nível e simulações”.<sup>12</sup>

Portanto os agentes responsáveis pelo emprego desses armamentos tem que ter conhecimento técnico sobre elas, visto que não existe 100% não letal, pois o conceito não letal não pode ser entendido como uma justificativa para o seu uso indiscriminado, mas sim, voltado às garantias constitucionais dos Direitos Humanos.

## TUMULTOS NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL

As atitudes, os costumes e comportamentos tradicionalmente aceitos na sociedade, regem o padrão da boa conduta. Quando uma pessoa se encontra em meio a uma multidão em desordem, varias influências psicológicas tendem a diminuir o seu comportamento moral, ou muitas vezes, desaparecer por completo.

Quando analisamos as partidas de futebol percebemos que sempre existem uma presença massiva de público, havendo uma tendência maior de que situações de conflito aconteçam. Sob essa questão, REIS contribui para essa discussão, afirmando que:

As formas de violência observadas em estádios de futebol são similares as presentes em eventos de multidões, o que respalda a análise de que a violência não é fruto do futebol em si, mas está associada aos eventos futebolísticos por vários fatores, e, em nosso país, podemos dizer que há uma cultura do vínculo de uma relação quase simbiótica entre futebol e violência.<sup>13</sup>

---

<sup>12</sup> ALEXANDER, Jonh B. **Armas Não Letais: Alternativas para Conflitos do Século XXI**, Tradução de Jose Magalhaes de Souza. Rio de Janeiro: Welser-Itage. Condor. 2003. p. 35.

<sup>13</sup> REIS, Heloisa Helena Baldy. **Futebol e sociedade: As manifestações da torcida**. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 1998. p. 117. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física.

Conforme já descrito as armas não letais se forem empregadas de forma incorreta podem ocasionar a morte, além de não produzir o efeito desejado. Citamos alguns casos ocorrido no Brasil e no mundo, onde o uso incorreto veio a causar sérias lesões e graves tragédias.

Durante a Intifada de outubro de 2000, 153 dos 595 feridos atendidos pelo centro médico Rambam, de Haifa, haviam sido atingidos por essa munição. Dois morreram devido às balas que penetraram o olho e atingiram o cérebro, outros dois ficaram cegos e um se tornou psicótico.

No Brasil, em 1999, uma bala de borracha tirou um olho de um carpinteiro da Novacap que participava de uma manifestação para cobrar o aumento de 28,86% prometido pelo governador Joaquim Roriz. Um fotógrafo do jornal Agora foi ferido da mesma maneira ao cobrir uma manifestação anti-Alca na Avenida Paulista, em 2000 e perdeu 90% da visão.

Na Irlanda do Norte, usam-se desde meados dos anos 70 as balas de plástico (PVC), mais precisas e supostamente menos perigosas. Ainda assim, já mataram 17 pessoas desde 1975, incluindo nove crianças e jovens de 10 a 17 anos. Centenas de pessoas ficaram seriamente feridas, paralisadas, cegas ou aleijadas.<sup>14</sup>

Desse modo as chamadas balas de borracha que são consideradas não letais, contudo podem cegar pessoas, quebrar ossos, podendo até mesmo causar a morte, quando disparadas de perto e na parte superior do corpo, em desacordo com as normas de utilização do fabricante.

Jogo trágico no Peru no ano de 1964.

A polícia não estava preparada e nem tinha efetivo suficiente para controlar a situação. Saiu disparando tiros para o alto e bombas de gás lacrimogênio para todo lado, sufocando os que tinham invadindo o campo. Para piorar, os portões do estádio estavam trancados, para evitar a entrada de penetras, e ninguém conseguia sair.

O resultado disso tudo, é claro, só poderia ser uma tragédia. Pessoas morreram pisoteadas. Outras morreram sufocadas pelo **gás lacrimogênio**. Outras, ainda, esmagadas contra os portões fechados. Foi uma carnificina.

Resultado final da tragédia: um estádio completamente depredado, estádio de sítio decretado em todo o país e 318 mortos e mais de 500 feridos, nessa que foi a pior

---

<sup>14</sup> HERMMANN, Cavalcante Lima, **A viabilidade da utilização de “armas não letais” no sistema de segurança pública brasileira**. Sergipe, 2008, p. 58 (Monografia apresentada na Universidade federal de Sergipe).

tragédia ocorrida em estádios de futebol, mas que quase nunca é lembrada, talvez porque aconteceu num país pobre e pouco desenvolvido.<sup>15</sup>

No estado de Mato Grosso já ocorreu uma situação envolvendo a utilização de gás lacrimogêneo, granadas explosivas de efeito moral e munição de impacto controlado na final do campeonato estadual, onde jogavam os times Mixto x União no ano de 2008, felizmente não teve nenhuma vítima fatal, mas muitas pessoas se machucaram.

Jogadores e torcedores do time de Rondonópolis choravam em campo e nas arquibancadas por mais um título perdido. Ao final da partida, torcedores do União invadiram o campo e tentaram agredir os jogadores do alvinegro. Outro grupo de torcedores foi para cima dos torcedores do Mixto. A Polícia Militar teve que agir, usando balas de borracha, gás lacrimogêneo e spray de pimenta, o que atingiu até a tribuna de imprensa. Na revolta, até banheiros químicos foram jogados arquibancada abaixo.<sup>16</sup>

A Polícia Militar do Estado de Mato Grosso no ano de 1996 regulamentou os procedimentos e diretrizes operacionais para o planejamento do policiamento em eventos desportivos.

O controle de tumultos e de distúrbios no interior de Praças Desportivas deve ser planejado com antecedência e por locais, de modo que a ação física da tropa aproveite a arquitetura existente, uma vez que a peculiaridade dessas ações no interior de Estádios é justamente a limitação do uso de Agentes Químicos e de Bombas de Efeito Moral, sendo que estas últimas não podem ser utilizadas.

- A limitação do uso de Agentes Químicos dentro das Praças Desportivas, ou mesmo sua proibição, é devido ao fato das mesmas não possuírem vias de acesso fáceis para escoamento das massas, como ocorre em locais abertos como Ruas, Avenidas ou Praças, mesmo porque resultam **pânico**.

- Pelas mesmas razões anteriores, Bombas de tipo "Efeito Moral" não podem ser utilizadas em hipótese alguma dentro de Estádios, mesmo porque resultam em Pânico.<sup>17</sup>

<sup>15</sup> HENDERSON. Hoje na História: Jogo trágico no Peru. WordPress. Disponível em: <<http://depokafe.wordpress.com/tag/tragedia/>>. Acessado no dia 13 de junho de 2011.

<sup>16</sup> RDM Noticias. Mixto vence o Mato-grossense 2008. **Jaciara Online**. Disponível em <[http://www.jaciaraonline.com.br/index.php?pg=ver\\_noticia&id=152&tipo=10](http://www.jaciaraonline.com.br/index.php?pg=ver_noticia&id=152&tipo=10)>. Acessado no dia 13 de jun de 2011.

<sup>17</sup> MATO GROSSO (ESTADO). **Diretriz de Ação Operacional da PMMT n. 023/PM-3/96, Estabelece normas para o planejamento do policiamento ostensivo nas praças desportivas**. PM-MT. 1996. p.09.

Nos estádios de futebol o pânico também pode ser causado por diversos fatores, não somente pela utilização de Agentes Químicos e Granadas de Efeito Moral.

O Pânico corresponde a uma exacerbação do sentimento do medo, em alguns casos infundados, fazendo com que a situação fuja do controle racional.

O pânico pode atuar como fator de agravamento de desastres. É normal que, em circunstâncias de desastres naturais e humanos, condutas irracionais, motivadas pelo pânico, provoquem mais traumatismos e mortes que os causados pelos desastres primários.

O pânico pode ser provocado pela surpresa, relacionada com o desenvolvimento de situações inusitadas e imprevisíveis; insegurança, relacionada com o desconhecimento dos prováveis desdobramentos de uma situação emergencial; inexperiência, relacionada com pouca vivência diante de situações anteriores de risco; ação de contágio, provocada por influências comportamentais interativas entre os indivíduos e um determinado grupo populacional; ação de fobias particulares que atuam sobre um determinado indivíduo.<sup>18</sup>

Portanto na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso existe tão-somente um item na diretriz operacional que versa sobre a utilização das Armas não letais nos eventos desportivos ocorridos nos estádios de futebol, proibindo o seu uso com apenas uma justificativa (porque resulta pânico).

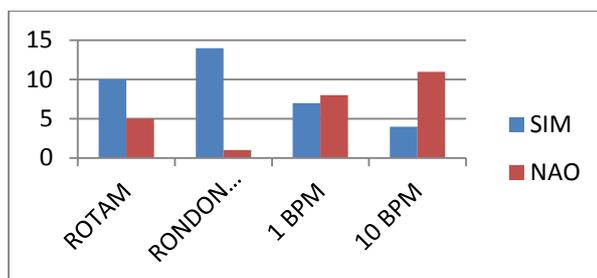
Porém essa justificativa não seria suficiente para regular tal proibição, mesmo porque em qualquer ação de controle de distúrbios civis, são utilizadas armas e munições não letais e da mesma forma causam pânicos, mesmo sendo em ambiente aberto.

Portanto do ano de 1996 a 2011, quinze anos se passaram e muitos foram os avanços das tecnologias não letais, havendo também a necessidade de uma atualização das normas regulamentares quanto ao uso das armas e munições não letais pela Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

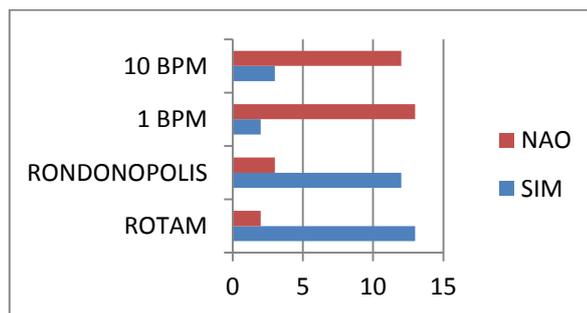
---

<sup>18</sup> PARAIBA (ESTADO). **Manual de Desastres Humanos**, Defesa Civil - PB. Pag. 180, Disponível em <<http://www.defesacivil.pb.gov.br/arquivos/downloads/livros/dessociais.pdf>>. Acessado em 19 de jun 2011.

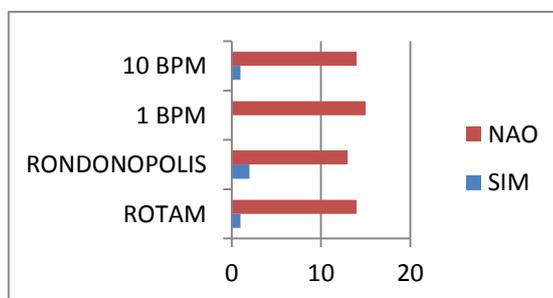
Devido ao problema exposto neste artigo, foi realizado um questionário para os militares que atuam nos jogos de futebol, sendo entrevistados 15 (quinze) policiais dos seguintes Batalhões (ROTAM, 1BPM, 10BPM e Rondonópolis).



Fonte: Originado da pesquisa  
**Figura nº. 01.** Utilizaram munições não letais nos estádios de futebol



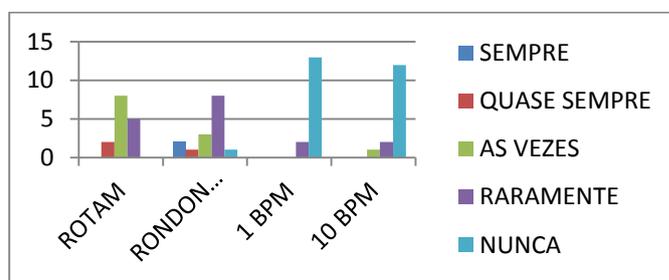
Fonte: Originado da pesquisa  
**Figura nº. 02.** Possuem curso para o uso de armas e munições não-letais



Fonte: Originado da pesquisa  
**Figura nº. 02.** Possuem curso de Policiamento em Eventos

Na figura 01 observamos que o Batalhão ROTAM e o Batalhão de Rondonópolis utilizaram as armas não letais em número maior, podemos então relacionar com a figura 02, demonstrando que a maior utilização das armas não letais ocorreu por policiais militares que possuem o curso de capacitação para utilização de armas e munições não letais e serem considerados aptos para utilizá-las.

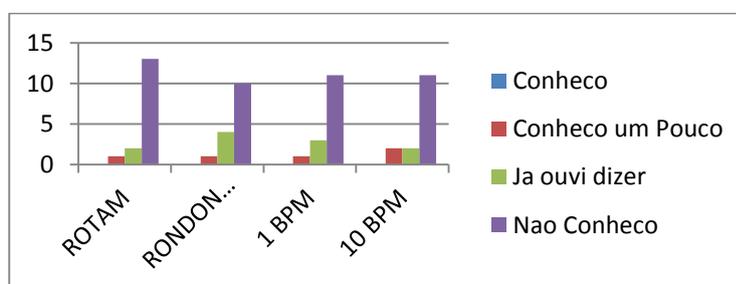
Na figura 03, ao observarmos podemos constatar a falta de um curso específico em policiamento em eventos desportivos na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Comprovando assim o problema elencado, e provando a real necessidade da capacitação dos policiais.



Fonte: Originado da pesquisa

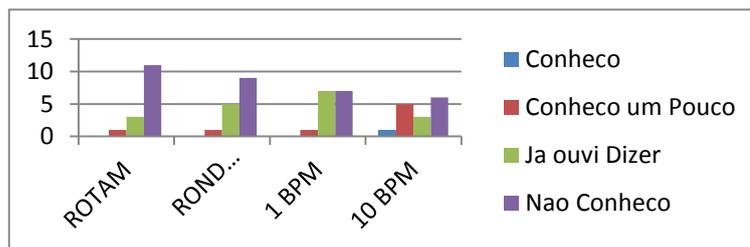
Figura nº. 02. Realiza treinamentos para o uso de armas e munições não-letais e para os policiamentos em eventos desportivos

A figura 04, observamos que os Batalhões responsáveis pelo policiamento nos eventos desportivos, não estão realizando treinamento constante e adequado.



Fonte: Originado da pesquisa

Figura nº. 02. Conhece a Diretriz Operacional n. 236/96 (Regula o policiamento em eventos desportivos)



**Fonte:** Originado da pesquisa

**Figura nº. 02.** Conhece alguma normatização ou procedimento operacional padrão sobre emprego de armas e munições não letais nos estádios de futebol

As figuras 05 e 06, demonstra ainda a falta de conhecimento das normas que regulam os policiamento em eventos desportivos e a utilização das armas e munições não letais.

No questionário foi realizada ainda a seguinte pergunta: Em eventual tumulto dentro de um estádio de futebol, que meio você empregaria para dar resolutividade a situação? Foi observado que grande quantidade dos entrevistados, mesmo sem possuírem conhecimento técnico adequado e sem realizarem treinamento específico, descrevem que utilizariam as armas e munições não letais, ou seja, embora os policiais não estarem preparados para utilizarem as tecnologias não letais, pois não possuem cursos de capacitação e nem treinamento adequado, possuem consciência profissional da aplicabilidade dos instrumentos a dispor das forças de segurança, com inafastável observância as garantias constitucionais .

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, externamos que, mesmo uma arma criada com todos os atributos de não letalidade, pode vir a ser modificada ou desvirtuada em seu uso e acabar ultrajando a sua finalidade, tornando a igual ou mais ofensiva até do que as armas convencionais. Ainda que as armas não letais como os gases

lacrimogêneos sejam considerados inofensivos, sua má utilização, seja por dolo seja por culpa, tende a torná-las armas cruéis nas mãos de pessoas despreparadas, sem treinamento ou mal-intencionadas. Além disso, pode se tornar armas mais poderosas e de maior alcance podendo matar centenas de pessoas em caso de utilização de gás lacrimogêneos nos estádios de futebol sem vias de fuga, como vimos nas reportagens referenciadas.

Tão fundamental quanto bem aplicar é saber quais armas e munições poderão estar disponíveis para o emprego. Sendo assim o planejamento e execução do policiamento nos eventos desportivos é de fundamental importância que os responsáveis em todos os escalões tenham conhecimento. Mais importante ainda é uma intensa capacitação especializada dos policiais para manusearem as armas não letais e capacitando também a lidarem com o comportamento da sociedade e os fatores psicológicos que as influenciam.

Sendo assim após análises propostos, e verificados uma desatualizada norma institucional reguladora do uso de armas não letais em eventos desportivos, bem como a falta de conhecimento técnico específico dos policiais militares, fazendo com que o uso dessas armas esteja sendo utilizadas de forma inadequadas. Sugerimos então:

- Implantação na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso de uma Companhia Especializada em Policiamento em Eventos Desportivos.
- A criação de um Curso Operacional de Policiamento em Eventos Desportivos, com finalidade de capacitação dos policiais, dando ênfase na utilização de armas não letais nos jogos de futebol preparando assim para a copa de 2014.
- Criação de uma norma institucional atualizando, regulando e padronizando a utilização das armas e munições não letais na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, dando ênfase na utilização dentro dos estádios de futebol, evitando assim o seu uso indiscriminado.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, John B. **Armas não-letais: Alternativas para os conflitos do século XXI**. Tradução de José Magalhães de Souza. Rio de Janeiro: Welsler-Itage/Condor, 2003.

CONDOR, Tecnologias não letais. **Catálogo de Fichas Técnicas**. Disponível em: <<http://www.condornaletal.com.br>> Acessado em: 18 de jun de 2011.

HENDERSON. Hoje na História: Jogo trágico no Peru. WordPress. Disponível em: <<http://depokafe.wordpress.com/tag/tragedia/>>. Acessado no dia 13 de jun de 2011.

HERMMANN, Cavalcante Lima, **A viabilidade da utilização de “armas não letais” no sistema de segurança pública brasileira**. Sergipe, 2008, (Monografia apresentada na Universidade federal de Sergipe).

MATO GROSSO (ESTADO). **Diretriz de Ação Operacional da PMMT n. 023/PM-3/96, Estabelece normas para o planejamento do policiamento ostensivo nas praças desportivas**. PM-MT. 1996.

NASCIMENTO, Josebel Silveira. **A difusão da doutrina de gerenciamento de situações policiais críticas, perante as unidades operacionais da Polícia Militar em São Luiz do Maranhão**. São Luiz, 2003. (Monografia apresentada na Universidade Estadual do Maranhão).

ONU, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Princípios básicos sobre uso da força e armas de fogo - PBUFAF**, 1990. Disponível em <<http://un.org>>. Acessado em 12 de jun 2011.

PARAIBA (ESTADO). **Manual de Desastres Humanos, Defesa Civil - PB**. Pag. 180, Disponível em <<http://www.defesacivil.pb.gov.br/arquivos/downloads/livros/dessociais.pdf>>. Acessado em 19 de jun 2011.

RDM Noticias. Mixto vence o Mato-grossense 2008. **Jaciara Online**. Disponível em <[http://www.jaciaraonline.com.br/index.php?pg=ver\\_noticia&id=152&tipo=10](http://www.jaciaraonline.com.br/index.php?pg=ver_noticia&id=152&tipo=10)>. Acessado no dia 13 de jun de 2011.

REIS, Heloisa Helena Baldy. **Futebol e sociedade: As manifestações da torcida**. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física.

U.S DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY. **Riot Control Agents and Less Lethal Munitions**. Managing Civil Action in threat incidents. Tradução de Alessandro de Souza Soares. Cuiabá, MT. 2007.

ZUQUETTO, Waldir Contini. **Os agentes químicos utilizados pela Polícia Militar de São Paulo no controle de distúrbios civis**. Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. São Paulo: CAES, 1987.